

3 Nefelibantes-Pareidólicos: um nefelibata em busca da pareidolia explicada.

Gazy Andraus¹,

Olhos para ver... Ouvidos para ouvir...

Para 'Ver' precisamos estar presentes na 'eternidade do agora'...
 Como tem sido difícil...
 Não conseguimos enxergar na maior parte do tempo, pois os olhos estão fixados nos celulares...
 Seja comendo...
 Dirigindo...
 Namorando...
 Assistindo aula...
 Estamos ficando cegos... E surdos...
 Sim não vemos e não ouvimos...
 Perdemos o verdadeiro contato com o Outro ao nosso lado...
 Somente importa a 'mensagem' que estamos recebendo...
 De um lugar que não podemos 'ver'... Nem 'ouvir'...
 O 'presente' é ignorado...
 O Professor, 'pouco importa'...
 Somente os contatos à distância...
 É a tecnologia que nos consome...
 Nos deixa 'ausentes' de uma palestra, de uma aula e até de um 'namoro'...
 Como sair deste quadro?
 Como conscientizar os usuários dessa tecnologia de sua 'escravidão'?
 Da perda de sua liberdade de 'estar verdadeiramente onde escolheram'?
 Se 'nada' importa mais que o celular, estamos diante de gravíssima 'doença'...
 Como curá-la?
 Como re-despertar a alegria de ver e ouvir verdadeiramente?
 Sim a criança desde muito pequena sorria diante do que via e ouvia!
 Onde ficou nossa criança?
 Como resgatar a fundamental visão de cada Um?
 Como permitir que as mãos 'larguem' o celular para abraçar o Outro?
 Como enxergar novamente nosso entorno?
 Olhar nos olhos de Alguém...
 Perceber a beleza de uma pintura...
 Ouvir realmente uma palestra ou uma aula...
 Ou ainda uma Pessoa...
 Enfim... Como voltar a viver?
 Estamos assistindo ao 'apocalipse' gestado pelo próprio Ser Humano
 Que lhe furta a verdadeira Arte de Viver!
 Até Sempre!
 Ruy.

Este texto nasceu da ilação intuída desse autor acerca de suas pesquisas pessoais. E entenda-se aqui, que tais pesquisas não são apenas na área das histórias em quadrinhos e afins. Pois se compreende também todo um leque que vem acompanhando sua pessoa, sua sombra e alma, bem como seu espírito (ou seria o

¹ Gazy Andraus: Conselheiro da Revista Interespe. **Contato:** gazyandraus@gmail.com

contrário?). Além da física quântica e ciência cognitiva, o interesse dele (que sou eu mesmo) em ciências ditas não oficiais têm permeado sua (minha) busca.

E tanto nos afazeres artísticos como nos acadêmicos tenho podido descobrir novas conjecturas.

Por exemplo, nas minhas aulas de Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, um dos alunos trouxe à baila o livro 'A arte secreta de Michelangelo: uma lição de anatomia na capela sistina'. (BARRETO e OLIVEIRA, 2004). É uma teoria que encontra ecos na Pareidolia (do grego: paralelo à imagem): um fenômeno que acoisa por vezes multidões, quando dizem ver alguma santa nas janelas, escorrendo na chuva, etc.

Mas esse fenômeno que a psicologia crê ser uma ilusão coletiva, por vezes surge individualmente sem essa conotação.

Como por exemplo, COMIGO!

Como desenho, e nunca parei de desenhar, pode-se supor que esta qualidade me tem propiciado mais facilidade para descobrir formas onde menos se espera, ou menos se está atento. Por outro lado, lembro-me de exercitar ver formas na parede de minha casa à noite, antes de dormir. Quando era bem criança, uma luz ficava acesa no corredor, e eu podia ver inúmeros desenhos na parede de superfície um tanto irregular. Um exercício que fazia prazerosamente, muito antes de saber que era uma indicação já aconselhada por Leonardo da Vinci para as pessoas trabalharem a criatividade. McCloud (1995) esclarece em seu livro 'Desvendando os Quadrinhos' que o ser humano é instado a ver formas em tudo: até mesmo numa tomada elétrica da parede, que lembra um rosto.

Mas no meu caso, tenho bases científicas para tentar explicar um pouco do que me acomete.

Pois, inadvertidamente sou também um Nefelibata! A palavra vem também do grego, em que *nephele* é nuvem e *batha*, onde se pode andar: literalmente, andar nas nuvens! Mas emprega-se atualmente para os apreciadores de formas de nuvens espalhados pelo orbe. Na Europa, por vezes, quando se noticia o tempo, pode ser possível ouvir narrarem a beleza e forma das nuvens, seus nomes, apreciando-as ao público da TV.

Na infância eu assistia Vila Sésamo (a primeira versão, que no Brasil assistíamos em preto e branco, já que não existia praticamente TV colorida no início da década de 1970). Havia um quadro que lembro até hoje em que dois personagens ficavam vendo pela janela as formas que as nuvens tomavam: galo, gato, navio etc. Ora, as crianças fazem isso naturalmente.

Mas isto tem se desenvolvido em mim, que encontra ressonância na física quântica e na questão de aludir ao futuro imediato ou a médio prazo!

Principalmente porque venho de uma família árabe que conhece a leitura do 'futuro' pelas borras do café. Exercício que também tenho tentado trabalhar, e muitas das vezes tem funcionado! Isso se explica também pela ciência cognitiva e capacidade cerebral humana (coadunado com a física quântica). Aos céticos, fica minha paciência e entendimento que realmente é algo difícil de se acreditar. Por isso também resolvi escrever esse texto, para ilustrar as imagens que inseri no meu *fanzine* ('Nefelibantes Pareidólicos' no qual inseri originalmente esse texto e que pode ser acessado aqui: <http://cid-046bc10ed5316dd7.skydrive.live.com/browse.aspx/Gazynes%20imagines?sa=5478>

[50071](#)). Diferentemente dos *fanzines* de histórias em quadrinhos que tenho feito, resolvi inovar. Mesmo porque, esta edição está sendo feita para que eu participe da última aula da disciplina de Estudo e Produção de Linguagens do 2º. semestre do Curso de Licenciatura de Educação Artística da FIG-UNIMESP, onde leciono. Finalizei o curso com o exercício criativo dos alunos realizarem um *fanzine*, e trocarem ele na aula. Resolvi participar. Mas, além disso, há espaço para mais uma explicação: por exemplo, a sequência que se vê nesse *fanzine* que desemboca num paquiderme pré-histórico (um Mamute), é algo a se pensar!



Imagem à esquerda: capa do fanzine com o desenho do elefante (segunda imagem da esquerda para direita) baseada na visão do paquiderme na borra do café em xícara por mim tomada (terceira imagem da esquerda pra direita). Na última imagem da direita desenho de flor feito por mim com base na visualização pareidólica de um desenho num taco do chão de minha residência.

Ao deitar a xícara após beber o café, naveguei meu olhar ao seu redor internamente até bater com a figura desse magnífico elefante. Vocês podem ir seguindo a sequência até encontrá-lo (inclusive eu o coloquei em um tom bem leve na capa). Quando eu me deparei com ele, no dia 3 de dezembro, ontem, eu previ que meu trabalho em geral, incluindo esse *fanzine*, finalizaria de uma maneira muito boa. E realmente é o que está acontecendo: revisei TCCs, escrevi uma carta em defesa aos quadrinhos num caso recente de um jornalista que os menosprezou, e estou finalizando de forma contundente este *fanzine*, que não é algo simples, mas parte de meu processo de pesquisa e desenvolvimento vital e inteligente (não considero apenas alguns de meus trabalhos como válidos para computar no currículo, mas todos, visto que despendo enorme energia ao fazê-los, e total sinceridade e busca na pesquisa e no ato).

Mas porque defendo que o elefante me sinalizou isso? Porque o elefante, simbolicamente na leitura do vaticínio, pelo pó de café, significa a consecução de um trabalho, de forma lenta, mas, inexorável! E isso seria uma fantasia minha? Talvez sim... mas talvez tenha mesmo um entendimento lógico. O elefante é um ser gigante, forte. Nada o detém, mesmo que sua marcha possa ser meio lenta! E ele é 'nobre', tem uma mente inteligente e respeitado tanto por animais como por seres humanos, visto que é até uma representação de um deus hindu (repare no desenho que reelaborei com base na foto da borra, como a tromba dele se inclina para cima curvando-se como uma espiral...).

Enfim, a analogia do elefante para aquilo que ele transparece, pode realmente servir para 'ler' o 'futuro' quando ele aparece, no meu caso. E não só nas borras de café.

Quando eu estava no último dia do término de minha tese, também varei a madrugada. Mas antes disso, olhando pela janela de minha casa, deparei-me com singular e única nuvem no céu noturno: mas gigante. Era a forma branca de uma cabeça de elefante olhando para mim, em meio a um céu enegrecido e misterioso!

Na hora eu soube que a noite seria inteira de trabalho... longo, inexorável, mas finalizável! E foi o que aconteceu.

Mas podem os psicólogos conjeturarem que é uma resposta de minha *psique*: meu querer por terminar a tese cria a imagem que para mim significa isso.

Sim, também concordo. Também o é.

Mas esquecem-se (ou não sabem), que pela física quântica, podemos trazer à baila possibilidades de conexão, possibilidades de tempo-espaco mensurável... ou não. A micropartícula atômica é tanto um corpúsculo material que existe num determinado local e tempo... como também é uma faticidade possível, uma onda probabilística que pode estar aqui, ali, lá, acolá, em qualquer lugar, e em qualquer tempo: ontem, hoje ou amanhã. Para os quanta, não há passado, presente e futuro, mas sim um amálgama incompreensível... e há possibilidades paralelas (universos paralelos). Tudo isso é científico! E mais: a mente do sujeito (homem) é quem define esta probabilidade. Mas e quando ele não sabe conscientemente que pode fazer isso... quem o faz por ele? O destino? O acaso? Ou a consciência não material de sua mente que formatou seu cérebro? Ou seja, sua 'alma' que é uma probabilidade quântica, que pode, a partir de infinitas probabilidades possíveis, se 'materializar' num corpo material e nele viver com seu cérebro criado para tal finalidade.

Essa teoria maluca acima é minha? Não, é de um doutor em física, Amit Goswami, que escreveu o livro: 'A Física da Alma'.

Mas antes de eu saber sua teoria – vejam só – minha intuição (hemisfério direito do cérebro trabalhando com esquerdo) 'sabia' dessas coisas... só não conseguia explicar.

Assim, quando eu fui desenhando o elefante que via na xícara, fui entendendo melhor como isso se dá: o homem faz algo, mas ao mesmo tempo pensa algo... esse pensar move energias dele e do todo (tudo é interconexão) e traz uma das possibilidades que vai se realizando nessa formatação e nesse espaço/tempo de existência. Isso pode ir se espelhando a ele nas nuvens, nas xícaras, nos sonhos etc, e se realizar como um dos possíveis 'futuros'. É assim que se possibilita ler o futuro, que no tarô transparece pela força das imagens que suscitam, no tarólogo, seu potencial imagético do hemisfério direito do cérebro (o qual 'lê' as figuras e intui). Mas isso não quer dizer que o futuro é irrevogável e imutável. Dependendo das circunstâncias, pode se modificar... pois a teoria quântica nos faz lembrar das conexões e das possibilidades plausíveis... e o desenho também se modifica, como nas linhas das mãos que são gravadas, impressas de acordo com a mente e o sangue e veias que vão imputando as marcas de futuros possíveis. Os quiromantes sabem disso e aprendem a ler esses sinais, essa linguagem 'manual'.

Caros, não há magia, nem falácia. Magia é apenas um ermo termo para leis naturais que não conhecemos. A magia é justamente esse mistério de não conhecermos o que existe... e tudo existe!

Enfim, aquele que conseguir, que compreenda.

Há braços.

E muitos.

Gazy Andraus, num arroubo quântico, madrugada do dia 4 de dezembro de 2009.

Parabéns, vida. Viva a morte. Pois é a ida à Nova Vida!

São Vicente/SP/Universo Quântico - Paralelo total

Referencial Teórico.

ANDRAUS, Gazy. **A independente escrita-imagética caótico-organizacional dos fanzines:** para uma leitura/feitura autoral criativa e pluriforme. Trabalho apresentado ao Eixo 14 - Escritas, Imagens e Criação: Diferir no 17º. COLE. Campinas, julho de 2009.

ANDRAUS, Gazy. **As Histórias em Quadrinhos como informação imagética integrada ao ensino universitário.** Tese de doutorado. USP: São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-13112008-182154/>

ANDRAUS, Gazy. **Nefelibantes Pareidólicos.** São Vicente: Fanzine/Edição do Autor, 2009.

BARRETO, Gilson, OLIVEIRA, Marcelo Ganzarolli de. **A arte secreta de Michelangelo:** uma lição de anatomia na capela sistina. São Paulo: Arx, 2004.

DA VINCI, O PENSAMENTO VIVO DE. São Paulo: Martin Claret, 1985.

DE GREGORI, Waldemar. **Os poderes dos seus três cérebros.** São Paulo: Pancast, 1999.

GOSWAMI, Amit. **A física da alma.** São Paulo: Aleph, 2005.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos.** São Paulo: Makron Books, 1995.

PAREIDOLIA. **Wikipédia, a enciclopédia livre.** <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pareidolia> <Acesso em 20/12/2009>.

SOARES, Francisco Edson Fernandes. **Para Além Da Pareidolia Nefelibática: As Peças Anatômicas Ocultas Na Capela Sistina De Michelangelo.** Tcc De Educação Artística Guarulhos: Fig-Unimesp, 2009.